

## DESAFIOS ATUAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: A VIVÊNCIA DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Herbene Fernandes Pimenta; Willyan Ramon de Souza Pacheco; Maria Gerlaine Belchior Amaral

*Universidade Federal de Campina Grande – [herbenefpimenta@gmail.com](mailto:herbenefpimenta@gmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande – [willyanpacheco@hotmail.com](mailto:willyanpacheco@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande – [gerlaine.ufcg@yahoo.com.br](mailto:gerlaine.ufcg@yahoo.com.br)*

**Resumo:** As metodologias ativas têm se apresentado como ferramenta imprescindível para o desenvolvimento de atividades que possibilitem ao sujeito reconhecer a potencialidade de sua formação. A mediação pedagógica coloca-se como atividade determinante na condução dessa construção de conhecimentos, na aquisição de competências que oportunizem a constituição de uma postura crítica, política e técnica, possibilitando a formação integral do sujeito. Os desafios que circundam esse processo estão sustentados em concepções que visualizam a educação como atividade contínua, que necessita de constante aprimoramento e que para isso precisa estar evidenciada, no âmbito da sala de aula, como ação dialógica e humanística. Potencializar a formação do sujeito através de metodologias ativas seria então oportunizar a construção da autonomia intelectual, das esferas cognitivas que inserem o sujeito no campo das possibilidades, não negligenciando a formação humana e política do discente. Nessa perspectiva, objetivamos nesse estudo explorar as influências das metodologias ativas na formação integral do sujeito discente, na sua constante formação humana, política e técnica. Dessa forma, exploraremos os desafios educacionais encontrados no âmago da profissão docente, as limitações que minimizam as oportunidades de desenvolver práticas libertadoras, que transformem e evidenciem no discente suas habilidades de construir conhecimento. Assim, buscaremos nas metodologias ativas, possibilidades que oportunizem ao docente desenvolver práticas dialógicas e humanísticas que potencializem a formação do sujeito discente. Em decorrência disso, usaremos como metodologia pesquisas bibliográficas e assim desenvolveremos esse estudo a partir de autores como: Morán (2015), Freire (2011), Delors (1996), entre outros estudiosos que evidenciam a relevância de abordar metodologias que redimensionem a prática docente e a evidenciem como uma ação libertadora e constituinte para a formação integral do sujeito. Metodologias ativas que ressignificam a prática docente e viabilizam no discente a competência de construir conhecimentos necessários à formação humana, colocando-o como centro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, conclui-se nesse estudo a potencialidade das metodologias ativas na construção da autonomia do sujeito discente, sendo essas atividades necessárias para viabilizar o aprimoramento e o desenvolvimento cognitivo e intelectual, possibilitando uma formação que insira o sujeito no campo das possibilidades.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas, Mediação docente, Curso de Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade mudou significativamente em decorrência das transformações oriundas, sobretudo, da reorganização da produção. Por conseguinte, o perfil do trabalhador atual também mudou. Neste cenário a escola também é forçada a mudar as suas múltiplas práticas pedagógicas, ou seja, o seu jeito de fazer educação. E para mudar a cultura escolar uma ação crucial é a formação docente.

Desse modo, a formação inicial do professor é evidenciada numa perspectiva contínua, em um processo de construção e reconstrução constante, de aprimoramento e ressignificado. Inserimo-nos nessa sociedade como sujeitos passíveis de novas experiências, somos

instigados a compreender o educando numa dimensão humana, já não existe o monopólio do conhecimento institucionalizado no professor, não é possível colocar o aluno em sua subserviência, o discente agora deve participar do processo de ensino-aprendizagem de modo sistemático. Nessa acepção torna-se necessário desenvolver práticas que aprimorem os processos de ensinar e aprender, que proporcionem experiências significativas na materialização do conhecimento e na construção dos seus significados.

Dessa maneira, encontramos-nos na condição de favorecer ao aluno uma aprendizagem dialógica, colocando-o na posição de produtor de conhecimentos, constituindo sua formação a partir de seus questionamentos e inquietações. O discente agora é visualizado como sujeito que constrói conhecimentos, que não apenas apreende, mas ensina. É nessa perspectiva que se torna necessária a abordagem de metodologias ativas, de práticas educativas que oportunizem essas ações, que valorizem o discente em sua especificidade e potencialize-o, não concebendo a aprendizagem numa visão passiva, mas ativa, de modo que o sujeito possa evoluir cotidianamente.

Nesse sentido, objetivamos nesse estudo refletir acerca da influência das metodologias ativas na formação integral do sujeito discente, em sua formação humana, política e técnica. Dessa forma, exploraremos os desafios educacionais encontrados no âmbito da profissão docente, as limitações que minimizam as oportunidades de desenvolver práticas libertadoras, que transformem e evidenciem no discente suas habilidades de construir conhecimento. Assim, buscaremos nas metodologias ativas, possibilidades que oportunizem ao docente desenvolver práticas dialógicas e humanísticas que potencializem a formação do sujeito discente.

Em decorrência disso, usaremos para a materialização desse estudo autores como Morán (2015), Freire (2011), Alonso (1999), Delors (1996), entre outros estudiosos que evidenciam a relevância das metodologias ativas como elemento capaz de ressignificar a formação docente no curso de Pedagogia com fins de aprimoramento da prática docente no âmbito da educação básica.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo deu-se a partir do levantamento de referências bibliográficas relacionadas a temática central. Dessa maneira, utilizamos como aporte teórico autores como: Morán (2015), Freire (2011), Delors (1996), entre outros estudiosos que evidenciam a relevância de abordar metodologias que redimensionem a prática docente e a evidenciem como uma ação libertadora e constituinte para a formação integral do sujeito.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

Na sociedade contemporânea a escola tem sido vista como instituição produtora de conhecimento técnico, específico, com objetivos direcionados ao mercado de trabalho, não explorando de forma concreta e sistemática a sua contribuição na formação humana, política e ética do educando. Os paradigmas que norteiam o ensino estão sustentados em concepções metodológicas que abordam os conhecimentos numa perspectiva objetiva, sistemática e abstrata.

No entanto, o aluno do século XXI é curioso, exigente, inquieto, informado e instigado a descobrir horizontes e conhecimentos que vão além do que é abordado no espaço delimitado ao ensino sistematizado. Nessa concepção, o professor deve estar preparado teórico-metodologicamente para construir conhecimentos que oportunizem a socialização das experiências vivenciadas por estes, contribuindo assim para um ensino dinâmico que responda às exigências sociais contemporâneas. Trata-se de uma perspectiva em que o graduando de Pedagogia é percebido como sujeito que está apto não apenas para aprender, mas também a ensinar e a construir conhecimentos em diálogo com o outro (FREIRE, 2011).

No âmbito da formação docente em caráter inicial tem sido recorrente essas inquietações que surgem como desafios para os estudantes que se encontram em nível de graduação. Pensar métodos de ensino que coloque o aluno como centro de sua formação é uma alternativa para evidenciar nele a capacidade de determinar a trajetória do processo de ensino-aprendizagem, fazendo isso através de ferramentas que potencializem esse processo e se mostrem como instrumentos canalizadores das diversas especificidades do sujeito, exemplo disso são as metodologias ativas desenvolvidas em cursos de formação de professores. No entanto, isso se torna possível apenas se houver uma relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que está determinado a aprender.

Em decorrência disso, diversas alternativas têm sido colocadas como fundamentais para a superação dos principais desafios da educação, não é mais permitido que o aluno esteja em uma posição subserviente, de passividade e opressão. No âmbito da formação docente o graduando precisa ser evidenciado como sujeito emancipado, produtor de conhecimento, apto a desenvolver diversas habilidades que potencializem sua formação integral. É nessa perspectiva construtiva, dialógica e humanística que Jacques Delors (1996) evidencia os quatro pilares do conhecimento, objetivando a formação educacional numa perspectiva contínua e para a vida.

Nessa acepção, Delors (1996) compreende a educação como uma especificidade humana imprescindível no desenvolvimento integral do sujeito, um processo contínuo e recorrente, propondo assim, aprendizagens fundamentais para esta sociedade, denominando-as de os quatro pilares do conhecimento, são eles:

- Aprender a conhecer: é necessário que o sujeito compreenda as especificidades do conhecimento, que não apenas conheça e desenvolva os conhecimentos, mas que estes tenham significativos na vida social para que a aprendizagem seja uma ação prazerosa e constante. É compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento.
- Aprender a fazer: é desenvolver competências que possibilite o sujeito inserir-se em diversas situações cotidianas, não sendo apenas para adquirir uma qualificação profissional, mas para oportunizar o trabalho em equipe flexível e cooperativo. Aprender a fazer envolve dimensões técnicas a serem trabalhadas.
- Aprender a conviver: na contemporaneidade esse é um aprendizado que deve ser possibilitado aos sujeitos. Desenvolvendo a compreensão e a percepção de interdependência, empatia e paz.
- Aprender a ser: seria desenvolver a sensibilidade, potencializar a autonomia, instigar a criatividade e a imaginação. Possibilitando a construção de valores, oportunizando o crescimento integral da pessoa humana, não negligenciando nenhuma potencialidade que pode ser desenvolvida pelo sujeito.

Diante disso, a educação mostra-se como instrumento de transformação social, que mesmo diante dos desafios constantes se reconstrói para redimensionar sua prática e estruturar seus objetivos em perspectivas formativas humanísticas, visualizando o sujeito em sua singularidade e potencializando suas habilidades para oportunizar seu crescimento humano, técnico e político. Nessa perspectiva, a prática docente se revela como instrumento determinante na construção de tais objetivos, pois apenas sob a mediação pedagógica docente torna-se possível conceber a educação como ferramenta libertadora.

Assim, transformar o ensino com o objetivo de superar os desafios educacionais é mudar a educação, é ressignificá-la, dar um novo sentido a prática docente e redimensionar a construção do conhecimento desde o planejamento pedagógica até a efetiva abordagem dos conteúdos no âmbito da sala de aula. Para que isso aconteça é preciso compreender o sujeito em suas especificidades e potencializá-lo, desenvolver metodologias ativas que oportunizem o desenvolvimento do pensamento autônomo, emancipado. Nessa concepção, Alonso (1999, p. 39) ressalta:

Mudar a educação significa mudar o modo de concebê-la e de entender o ensino, é reconhecer todo o processo educativo, redefinindo a função social da escola à luz das transformações atuais por que passa a sociedade e das exigências decorrentes. O papel tradicionalmente assumido pela escola, enquanto preservadora e transmissora do conhecimento acumulado pela humanidade é questionado e, em seu lugar, propõe-se uma missão muito mais complexa, dinâmica, de organizadora e orientadora do processo de formação e desenvolvimento dos alunos.

Sendo assim, a escola deve ser vista como instituição que direciona os sujeitos as possibilidades, não sendo limitado seu pensamento, não destruindo sonhos, nem minimizando oportunidades, mas evidenciando no ensino o caminho para possibilitar a formação humana em sua totalidade. Os desafios que podemos elucidar como fatores que limitam essa intencionalidade formadora pode estar ligado a questões de infraestrutura, falta de investimento, questões socioeconômicas, políticas, desvalorização docente, entre outros. Porém, não deve estar ligada a competência profissional do professor, devemos nos mobilizar para construir uma cultura de aprendizagens múltiplas, de dimensões formativas que não se limitem na formação profissional básica.

Portanto, a educação contemporânea exige instrumentos que viabilizem o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem a construção do conhecimento subjetivo, de uma aprendizagem sistemática que direcione o sujeito a potencialização de suas habilidades. É importante que o docente compreenda no âmago de sua profissão a relevância de desenvolver metodologias ativas que oportunizem nos discentes a elucidação de que o conhecimento deve ser construído de modo dialógico, partindo de ações que busquem desenvolver uma formação humana, numa perspectiva continuada de constante aprimoramento, constituindo uma aprendizagem significativa e emancipada.

## **METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Diante dos desafios já mencionados a necessidade que emerge de metodologias que promovam a criatividade de apreender do graduando em Pedagogia, é urgente, para que este saia da condição de passividade no processo de aprendizagem e seja direcionado para o centro, de maneira ativa, protagonista do seu saber. Nesse sentido, as metodologias ativas, centradas no aluno, constituem-se como pressuposto para o ensino-aprendizagem de forma significativa, rompendo com as metodologias tradicionais, que primam pela transmissão de conhecimento, estando este, condicionado somente ao professor que é o “detentor do saber” e o aluno na condição de receptor, que está à margem do conhecimento.

Dessa maneira, as metodologias ativas são práticas educacionais, sustentadas numa concepção dialógica, humanista e intencional, evidenciando no aluno a competência reflexiva que potencializa o desenvolvimento cognitivo e possibilita a progressão para desenvolver práticas significativas posteriores. Com isso, torna-se necessário buscar instrumentos que oportunizem experiências formativas nas quais os estudantes são colocados como sujeitos fundantes desse processo. Segundo Morán (2015, p. 17):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Assim, podemos perceber a relevância de tais metodologias no curso de Pedagogia a ser vivenciadas com os discentes que posteriormente irão exercer a profissão docente. Uma vez, que temos a possibilidade de adequação de novas práticas no contexto social o qual vivemos de evolução e expansão do conhecimento em diferentes áreas, tais como: tecnologia, intelectual, emocional, interpessoal, comunicação, são requisitos para a atuação do futuro professor. Tais competências de atuação trazem os resultados benéficos para o futuro professor e a aplicabilidade com os seus futuros alunos.

No curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande, no semestre 2017.1 vivenciamos diferentes situações-problemas na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa com a mediação profissional da Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral que nos instigou a sairmos de um lugar de observador ou memorizador, repetidor e nos direcionou à uma dimensão central no processo ensino-aprendizagem. Os graduandos de Pedagogia foram instigados a atuar de forma ativa nesse processo, com o desenvolvimento das metodologias ativas e com a possibilidade de aprendermos bem próximo da vida, conforme assevera Morán (2015, p.18):

Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

E nessa perspectiva trabalhamos com a efetiva interlocução entre teoria e prática, no ambiente universitário e fora dele. A disciplina iniciou-se com um processo reflexivo sobre a qualidade da formação docente e os impactos na melhoria do padrão de qualidade do ensino. A partir dessa reflexão inicial foi solicitado que cada graduando elaborasse seu projeto formativo. Cada estudante foi convidado a pensar acerca da sua própria formação, o que de

fato poderia fazer para romper com a cultura do estudo mínimo e melhorar a qualidade da sua participação nas aulas presenciais, bem como o domínio das tecnologias. Cada estudante precisa pensar na gestão do tempo e da própria aprendizagem. Essa atividade constituiu-se num marco na graduação até então.

A proposta de uma metodologia ativa e reflexiva continuou vivenciando na sala de aula e fora dela um trabalho com múltiplas linguagens, com destaque para música, leitura de imagens, análise de filme e vídeoaulas ou palestras do youtube. Na sala de aula, momentos de interação, socialização, reflexivos, discursivos, dialógicos com a participação dos grupos de estudantes foram marcantes.

Após o estudo teórico da Psicogênese da Língua Escrita foi solicitado a cada graduando a procurar uma pessoa (criança, jovem ou adulto) que não tivesse o domínio do código escrito para que pudéssemos propiciar tal domínio. A experiência de alfabetizar uma pessoa durante a disciplina em curso fazendo uso de metodologias ativas foi um diferencial para a formação dos graduandos, pois, a situação-problema nos possibilitou confrontar a complexidade do caso com nossas próprias limitações, além, de nos forçar a encontrar soluções que atendessem a necessidade específica de cada alfabetizando. As situações reais vivenciadas pelos graduandos eram sempre objeto de discussão na sala aula. No entanto, contamos sempre com as orientações da professora ministrante da disciplina.

Essa vivência real no contexto ainda da graduação, nos trouxe mais autonomia na aplicabilidade do conhecimento, na efetivação e otimização das práticas educativas em processos de letramento, correlacionando em tempo real a extensão dos saberes com os fazeres.

Outra atividade marcante foi a produção textual a partir de histórias reais. Sem desconsiderar toda a literatura existente e seus méritos no trabalho pedagógico, os graduandos de Pedagogia foram instigados a escreverem histórias da vida real, registrando situações de superação em que pessoas do cotidiano (pai, mãe, amigo, professora, esposo, entre outros) contribuíram para ajudar outros sujeitos em situações nas quais não poderiam superar sozinhos.

A atividade final da disciplina se constitui da produção de vídeos nos quais deveriam ser registrados domínio de conteúdo e impacto das experiências vivenciadas na construção da identidade docente. Com isso, podemos assegurar que as metodologias ativas quando aplicadas com objetividade, efetivamente, potencializam o aprendizado do educando. Os resultados são visíveis pelo grupo de estudantes que experienciou tais metodologias. Tudo isso foi registrado por meio de um portfólio.

Assim sendo, é imprescindível para o curso de Pedagogia a ruptura com as metodologias tradicionais e a efetivação de metodologias ativas que proporcionem ao graduando, desde o início do curso, um interesse em progredir para ser um educador, no sentido pleno do termo e, conseqüentemente, contribuir com as práticas educativas posteriores.

## **CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA**

As contribuições das metodologias ativas são inúmeras e constatadas em diversas áreas do conhecimento. Porém, apontamos algumas contribuições advindas dessas metodologias para a prática educativa a partir das experiências aqui registradas. Cabe destacar que quando os estudantes estão no centro do processo de ensino-aprendizagem, todo o cenário educativo sente os reflexos positivos. Descreveremos a seguir algumas dessas contribuições, a saber:

### **A autonomia do graduando**

O estudante traz consigo conhecimentos, habilidades e potencialidades diferentes, estes elementos uma vez valorizados pela mediação pedagógica com instrumentos metodológicos podem favorecer a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem. As metodologias ativas quando permeiam todo o percurso formativo contribuem de forma determinante para o aprimoramento das práticas educativas.

### **Trabalho em equipe**

Uma das contribuições plausíveis das metodologias ativas é a capacidade do trabalho colaborativo em equipe, os grupos são instigados a interagir com permuta dos vínculos de afinidade em sala de aula. Com isso, o trabalho da unidade em equipe e troca de experiências entre estudantes que muitas vezes não se comunicavam torna possível a socialização de pessoas mais reservadas o que é importante para todo o progresso no âmbito educativo.

### **Criatividade**

A criatividade é parte intrínseca das metodologias ativas, isso por que tem como uma das características o pensar solucionador. E este pensar é estimulador da criatividade que abrange variadas maneiras de intervir nos desafios propostos ou emergentes. Assim, oportuniza aos estudantes a percepção do direcionamento que deve seguir para a ampliação/aprimoramento do seu saber.



## **Problematização**

Problematizar as diversas situações vivenciadas na realidade e imaginárias adequadas a capacidade de gerir o tempo, são fundamentos das metodologias ativas contribuintes para a educação proativa que desperta no estudante a necessidade de uma agilidade interventiva de práticas pedagógicas mediante as demandas existentes.

Dentre tantas outras contribuições que a utilização das metodologias ativas dispõe para as práticas educativas, sintetizamos nesses pontos os benefícios que observamos no grupo de estudantes relatado anteriormente.

## **CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS**

Diante das discussões abordadas inicialmente nesse trabalho enfatizamos a necessidade da utilização de metodologias ativas na prática educativa. Com sustentação nos teóricos já citados e baseados na experiência outrora relatada pelos discentes do curso de Pedagogia, podemos comprovar as influências positivas que o uso de tal metodologia traz para a formação integral do sujeito.

Não obstante, aos desafios encontrados para vivenciar nas salas de aulas essas metodologias. Cabe destacar que a mediação pedagógica é parte vital para efetivá-las cotidianamente. É improvável que a metodologia por si só, apresente os resultados para os quais foi intencionalmente pensada. É necessário que o professor formador compreenda o potencial pedagógico que elas possuem, para adequá-las no processo de ensino-aprendizagem, com empatia e comprometimento para com a formação humana, política e técnica dos discentes. Mesmo que direcionando o discente para posição de sujeito ativo, a mediação pedagógica que o docente exerce é determinante nesse processo.

Efetivamente, as contribuições são relevantes no curso de Pedagogia, uma vez que na formação inicial de professores, o graduando comprova através das vivências das metodologias os resultados positivos oriundos de tais experiências, a saber: autonomia, trabalho em equipe, criatividade, solução de situações-problemas, gerenciamento do tempo, entre outros. Desse modo, almeja-se que um docente formado em tal contexto venha a reconhecer o valor das metodologias ativas e, assim, aplicá-las na sua prática educativa posterior e procurando romper com as práticas convencionais que predominam no sistema educacional brasileiro.

## **REFERÊNCIAS**

ALONSO, Myrtes. A questão do conhecimento na sociedade contemporânea: desafios educacionais. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 31-41, nov. 1999.

DELORS, Jacques. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. Portugal: Edições ASA, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de.; MORALES, Ofelia Elisa Torres e. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas - Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.